



O importante papel do plano de aula na prática pedagógica

The crucial role of the lesson plan in teaching practice

El papel crucial del plan de clase em la práctica docente

Renata Bittencourt Procópio¹

Professora do Colégio de Aplicação João XXXIII (UFJF), Juiz de Fora/MG, Brasil

Gabriela Toldo Cortez²

Graduanda do curso de Letras da UFJF, Juiz de Fora/MG, Brasil

Recebido em: 20/06/2024

Aceito em: 29/07/2024

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo descrever e analisar a relevância do plano de aula na prática pedagógica. O objetivo do Projeto foi proporcionar a aprendizagem da língua inglesa em nível básico para alunos de baixa renda e/ou em situação de vulnerabilidade social, oferecendo ao final do curso um certificado de proficiência. A proposta teórica metodológica tem como base a Abordagem Comunicativa (Richards e Rodgers, 1986) e o Plano de aula (Oliveira, 2022). Os resultados evidenciam que em conjunto com a relevância do processo de planejamento, a seleção e emprego de uma abordagem de ensino é crucial. A percepção e avaliação processual da professora, bem como o *feedback* fornecido pelos alunos, demonstram que a assimilação do conteúdo foi satisfatória. É relevante ressaltar que essa experiência apresentou aspectos positivos não apenas para os alunos, mas também para a professora em fase de formação.

Palavras-chave: Plano de aula. Ensino de língua inglesa. Abordagem Comunicativa

Abstract

This article aims to analyze and describe the relevance of the lesson plan in pedagogical practices. The goal of this project was to provide a basic level of English to students with low income and/or in situations of social vulnerability, offering a certificate of proficiency by the end of the course. The theoretical and methodological proposition is the Communicative Approach (Richards and Rodgers, 1986) and the Lesson plan (Oliveira, 2022). The results show that together with the relevance of the process of planning, the selection and use of an educational approach is crucial. The teacher's perception and procedural evaluation, and the feedback from the students, demonstrate that the comprehension of the content is satisfactory. It is important to emphasize that this experience presented positive aspects not only for the students, but also for the teacher in formative time.

Keywords: Lesson plan. English teaching. Communicative Approach.

¹ procopiorenata@yahoo.com.br

² gabt.cortez@gmail.com

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo describir y analizar la relevancia del plan de lección en la práctica pedagógica. El objetivo del proyecto fue proporcionar el aprendizaje básico del idioma inglés a estudiantes de bajos ingresos y/o en situación de vulnerabilidad social, ofreciendo un certificado de dominio al finalizar el curso. La propuesta teórica metodológica se basa en el Enfoque Comunicativo (Richards y Rodgers, 1986) y el Plan de Lección (Oliveira, 2022). Los resultados muestran que, junto con la relevancia del proceso de planificación, la selección y utilización de un enfoque didáctico es crucial. La percepción y evaluación procedimental del docente, así como la retroalimentación proporcionada por los estudiantes, demuestran que la asimilación del contenido fue satisfactoria. Es importante señalar que esta experiencia tuvo aspectos positivos no solo para los estudiantes, sino también para el docente en formación.

Palabras clave: Plan de lección. Enseñanza de lengua inglesa. Enfoque Comunicativo.

Introdução

O planejamento do ensino é uma parte fundamental do processo de ensinar, envolvendo as etapas de elaboração, execução e avaliação. Antes de entrar em sala de aula, é essencial que o professor tenha planejado cuidadosamente o conteúdo e as atividades que serão aplicadas, com o objetivo de garantir que os alunos alcancem os objetivos desejados. Além disso, é importante preparar o material necessário para a aula. Esse planejamento deve levar em consideração as particularidades e distinções de cada turma, de modo que o professor esteja adequadamente preparado para o momento da aula, com um plano de aula bem elaborado. A ausência de um planejamento de ensino pode levar à improvisação pedagógica na sala de aula, o que pode resultar em baixa qualidade de ensino e aprendizagem.

Ainda, segundo Oliveira (2022), o planejamento das aulas articula-se com o plano de curso, com o planejamento político e pedagógico da escola e este, com o projeto de seu sistema de ensino. É importante que os professores tenham clareza de que sua prática docente faz parte de um todo e, dentro de sua autonomia, possam aderir, discordar ou dialogar com esse contexto. Além dessas questões mais objetivas envolvidas no planejamento, o professor deve estar ciente de que a aula é dinâmica e imprevistos podem acontecer. Nesse sentido, um planejamento adequado permite realizar ajustes no que foi inicialmente proposto, permitindo a revisão de procedimento e o aprimoramento necessário.

Neste relato, apresentaremos as experiências na elaboração de plano de aula no ensino da língua inglesa em nível básico. Além disso, compartilharemos os resultados de sua aplicação em sala de aula, exemplificando o potencial do plano de aula no dia a dia do professor. Este relato foi realizado por uma

aluna da Faculdade de Letras em sua primeira experiência como professora, por meio de sua participação como bolsista em um projeto de extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Os projetos e programas de Extensão estão voltados para a atuação da UFJF na articulação entre o ensino, a pesquisa e as demandas da sociedade cujo objetivo é atender a comunidade e, também, aprender com ela, no exercício contínuo de troca de saberes e de conhecimentos, buscando a aproximação, a parceria e a experiência enriquecedora deste encontro. Inicialmente, dedicamos três meses ao estudo teórico, ao planejamento de aulas e à elaboração de materiais. A partir do quarto mês até o décimo segundo, além da manutenção das atividades iniciadas no primeiro trimestre, aconteceram as aulas aos alunos atendidos no projeto. A seleção dos alunos foi feita por uma associação de apoio à comunidade local, onde as aulas aconteceram, atendendo jovens maiores de dezesseis anos. Todas as etapas do projeto contaram com a orientação e participação da professora de inglês do Colégio de Aplicação da UFJF, coordenadora do Projeto.

O objetivo do Projeto de Extensão “Ensino da língua inglesa com fins de certificação (nível básico)” foi proporcionar a aprendizagem da língua inglesa em nível básico, oferecendo ao final do curso um certificado de proficiência. No que diz respeito especificamente ao ensino de língua estrangeira, o curso foi norteado pela Abordagem Comunicativa, que visa tornar a competência comunicativa o objetivo do ensino de línguas, além de desenvolver procedimentos para o ensino das quatro habilidades, compreensão escrita, expressão escrita, compreensão oral e expressão oral, confirmando a interdependência entre a língua e a comunicação. Para isso, essa abordagem propõe a linguagem autêntica e a língua-alvo passa a ser não apenas o objeto de estudo, mas também o meio de comunicação. Na sala de aula comunicativa, o professor auxilia os aprendizes, motivando-os a utilizar a língua (Richards e Rodgers, 1986).

A Abordagem Comunicativa no ensino da língua inglesa

Para promover um ensino mais contextualizado e voltado para a comunicação real, surgiu na década de 1970 a abordagem nocional-funcional, desenvolvida por David Wilkins (1974; 1976). Essa abordagem deu origem à Abordagem Comunicativa, que ganhou força nos anos 80 e chegou ao Brasil no final dessa década. A proposta dessa abordagem no ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira era trabalhar conjuntamente com as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) centrada na comunicação e no processo de interação com os outros alunos e com o professor.

De modo geral, a Abordagem Comunicativa provocou modificações significativas na área de ensino e aprendizagem de língua estrangeira com “ênfase nos resultados do aprendizado como mola propulsora do ensino e do programa de estudo” (Richards, 2006, p. 82), bem como trouxe para o contexto da sala de aula uma visão de língua direcionada para a comunicação. Com base nesse entendimento, as unidades básicas da língua não se restringem a meras características gramaticais e estruturais, mas são categorias que possuem uma significação funcional-comunicativa, como ocorre no discurso (Richards; Rodgers, 2001, p. 161).

A Abordagem Comunicativa busca proporcionar aulas significativas e dinâmicas, nas quais os alunos consigam identificar a aplicabilidade do que estão aprendendo em suas vidas. Essa abordagem visa torná-los mais participativos, motivados e engajados, já que o envolvimento dos estudantes desempenha um papel crucial na aquisição de conhecimento. Para alcançar esse engajamento, é essencial cultivar a motivação dos alunos, pois ela estimula a participação ativa e a persistência na aprendizagem das tarefas (Crookes; Schmidt, 1991). Nesse sentido, o ambiente em que ocorre o processo de aprendizagem também é um fator importante, conforme enfatizado por Almeida Filho (2013). Os alunos devem sentir-se confiantes, reduzindo a ansiedade e a timidez, para que o filtro afetivo não afete negativamente a aprendizagem. O filtro afetivo está relacionado ao estado emocional dos alunos e pode atuar tanto como um facilitador quanto como um obstáculo no aprendizado (Krashen, 1982). Portanto, a motivação, a autoestima e o controle da ansiedade são questões fundamentais que exercem uma influência direta na aquisição da língua estrangeira.

Em resumo, Abrahão (2015) ressalta os princípios norteadores de uma prática comunicativa em sala de aula, fundamentada nas ideias de Larsen-Freeman (1986) e Almeida Filho (2013):

1. organização do planejamento de ensino considerando os interesses e necessidades comunicativas dos alunos;
2. priorização, nos planejamentos, dos aspectos semânticos (e discursivos) da língua alvo;
3. abordagem da gramática em nível discursivo e pragmático;
4. desenvolvimento das quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) de maneira integrada, desde o início do processo de ensino e aprendizagem;
5. utilização de linguagem autêntica ou minimamente adaptada, proporcionando aos alunos um contexto real de aprendizado;

6. estímulo à compreensão intercultural, favorecendo a sensibilidade e o respeito às diferentes culturas;
7. envolvimento ativo dos alunos na interação em língua-alvo por meio de atividades comunicativas em pares ou grupos, focadas na resolução de problemas;
8. tolerância com a função mediadora ou de suporte da língua materna na aprendizagem de uma língua estrangeira;
9. consideração de variáveis afetivas e dos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos;
10. avaliação da proficiência por meio da comunicação realizada entre os interlocutores.

No entanto, é importante ressaltar que nem todos esses princípios podem ser implementados de maneira igualitária, uma vez que há diversas variáveis a serem consideradas. Algumas dessas variáveis incluem o contexto social, cultural e institucional, a possível limitação da proficiência linguística de alguns professores para aplicar tais princípios em sua prática profissional, a escassez de recursos materiais e o número excessivo de alunos por turma.

Nossa opção por essa abordagem de ensino foi devido à sua aplicabilidade no contexto em que as aulas do projeto ocorrem, isto é, a possibilidade de haver um número reduzido de alunos por turma e ao planejamento adequado das aulas, que é fundamentado nos princípios dessa abordagem.

O plano de aula

Ao refletirmos sobre o trabalho do professor, é natural que nossa mente remeta à imagem da sala de aula. No entanto, o trabalho do professor vai muito além do que presenciamos em sala de aula. O que é ensinado em sala deve ter sido cuidadosamente planejado durante a elaboração do plano de aula acerca do que será ensinado aos alunos.

O plano de aula abrange os objetivos que se pretende alcançar, desde o tema até as atividades e os materiais que serão necessários. Esse planejamento é de suma importância, pois garante que o professor esteja devidamente preparado para apresentar, explicar e desenvolver o assunto que será abordado. Assim, o ato de planejar revela-se essencial à educação, visto que essa prática pedagógica possui características básicas fundamentais. Em primeiro lugar, evita a improvisação, proporcionando uma estrutura sólida para o processo de ensino e aprendizagem. Em segundo lugar, estabelece caminhos que norteiam de maneira mais apropriada a execução da ação educacional, conferindo-lhe

direcionamento e acompanhamento. Por fim, o planejamento permite antecipar o acompanhamento e a avaliação do próprio processo, possibilitando ajustes e melhorias contínuas ao longo do percurso educacional (Padilha, 2001).

Ainda, o planejamento de aula é fundamentado na conexão entre a teoria e sua aplicação em um contexto específico, buscando a efetivação dos objetivos previamente estabelecidos pela instituição escolar, presentes em seu projeto político-pedagógico (Cavalcante, 2007).

O planejamento está diretamente vinculado ao que ocorre em sala de aula e é determinante no processo de ensino-aprendizagem [...] será um subsídio valioso para o professor. Mais do que uma simples ferramenta de trabalho, o planejamento aparece como uma possibilidade de realização de um trabalho criativo, realizador e humanizador (Melo; Urbanetz, 2008, p. 92).

A importância do planejamento na atuação do professor é inegável. Mesmo os mais experientes devem dedicar tempo e esforço para planejar suas aulas. O planejamento é algo que requer horário, discussão, esquematização e certa formalidade. No entanto, é crucial compreender que, apesar do planejamento cuidadoso, nem todos os acontecimentos em sala de aula podem ser previstos, uma vez que o ambiente educacional é dinâmico e imprevisível.

Durante o transcorrer da aula, pode ser necessário realizar ajustes e modificações para atender às necessidades dos alunos ou explorar oportunidades inesperadas. Nesse sentido, o docente deve estar preparado para traçar possíveis rumos que uma atividade possa tomar, mas de maneira processual, baseando-se nas observações feitas durante a interação com os estudantes.

Assim, o plano de aula se torna uma construção contínua e dinâmica, que envolve reflexão constante, tomada de decisões, aplicação prática e acompanhamento atento dos resultados. Após sua aplicação, é fundamental revisar o planejamento, avaliando o que funcionou bem e o que precisa ser aprimorado, a fim de promover melhorias consistentes no processo de ensino e aprendizagem (Vasconcelos, 1995).

Em síntese, o planejamento de aula é a etapa em que o professor estrutura a matéria a ser ensinada, organiza as atividades de aprendizagem e prepara o material pedagógico. No entanto, mesmo com um planejamento sólido, o contexto de atuação pode trazer diversos elementos imprevistos que demandam respostas flexíveis por parte do educador. Num mesmo dia ou aula, o professor pode se deparar com desafios que não estão diretamente relacionados à sala de aula, como a predisposição dos alunos para se manterem atentos e receptivos, acontecimentos na escola ou até mesmo a necessidade de retomar um conteúdo anterior. Isso requer ajustes constantes, fazendo com que o professor se

adapte aos imprevistos e modifique seu plano de aula conforme o tempo real e os envolvidos (Oliveira, 2022).

Deste modo, este trabalho visa beneficiar tanto os professores que já atuam na área quanto aqueles que estão em formação, proporcionando-lhes uma compreensão mais profunda da importância do plano de aula, que integra um conjunto de conhecimentos indispensáveis ao exercício profissional da docência. No entanto, é crucial destacar que não se trata simplesmente de aplicar uma técnica de forma mecânica, sem reflexão. O planejamento de ensino é uma parte intrínseca do ato de ensinar e, quando utilizado como instrumento de organização e reflexão sobre a prática, exige que o profissional compreenda previamente aspectos cruciais. Entre esses aspectos fundamentais estão o conhecimento profundo dos alunos, incluindo suas particularidades, interesses, contexto social, níveis de conhecimento e expectativas (Oliveira, 2022). Além disso, a abordagem adotada no planejamento das aulas deve ser cuidadosamente considerada.

Prática pedagógica

Nesta seção, abordaremos algumas percepções sobre o planejamento, sua aplicação prática em sala de aula e os resultados que dele decorrem. O Projeto de Extensão em questão foi desenvolvido em uma Associação de apoio à comunidade local, atendendo indivíduos maiores de dezesseis anos. O objetivo central do curso foi promover o desenvolvimento das quatro competências linguísticas fundamentais (ouvir, falar, ler e escrever) de maneira integrada desde o início do processo de ensino e aprendizagem, em nível básico. Nesse contexto, o plano de aula foi pensado a partir da Abordagem Comunicativa, levando em consideração a realidade social dos alunos, sua faixa-etária, nível de conhecimento e os objetivos que almejavam alcançar por meio do projeto.

O curso foi planejado em formato de blocos. No planejamento, focou-se nas estratégias para atingir os objetivos propostos como, por exemplo, quais exercícios, tarefas, recursos didáticos e atividades seriam necessários. Após cada aula, o plano era revisto a fim de realizar modificações quando necessárias, e remodelado para a aula seguinte, conforme as necessidades. Essa característica adaptativa revelou-se essencial, conforme apontado por Vasconcellos (1995), já que o processo do planejamento é contínuo. O plano está em constante evolução, suscetível a modificações que tanto podem originar-se da análise crítica do professor quanto das indagações e observações dos alunos ao longo das aulas.

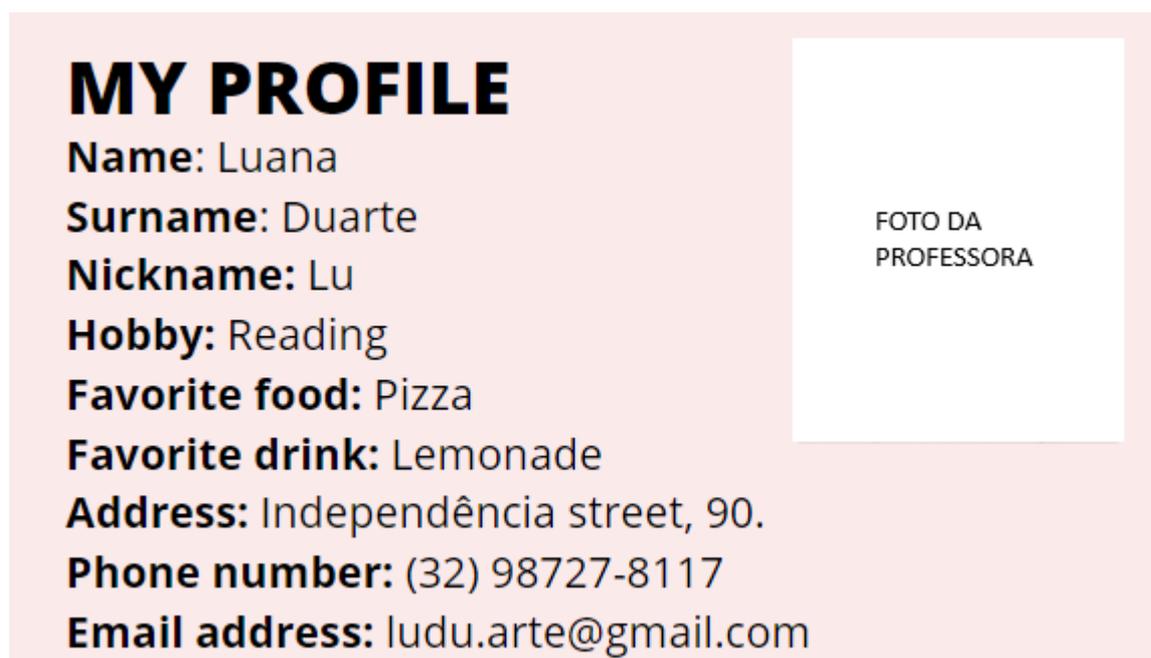
Com base nessas informações, será feita uma reflexão sobre episódios significativos ocorridos durante o desenvolvimento do Bloco 1 (o primeiro bloco de uma sequência de 15). Esse bloco teve como propósito principal a instrução sobre perguntas pessoais com *what* e suas respectivas respostas, que incluíam vocabulário específico, por exemplo, de comida, de bebida, endereço, e-mail e números. Conforme mencionado anteriormente, seguimos os princípios fundamentais da Abordagem Comunicativa, a qual propõe uma perspectiva distinta para a aprendizagem dos aspectos gramaticais da língua estrangeira. Tal abordagem ocorre primordialmente de maneira implícita, mediante a participação em atividades práticas. A concepção subjacente é que os alunos internalizem o idioma por meio de uma interação intensa e significativa na língua-alvo.

Considerando que esse bloco representa os primeiros encontros com os alunos, o tema “Perguntas Pessoais”, apresentado através de perfil, foi escolhido. Essa escolha teve como objetivo permitir que tanto os alunos quanto a professora pudessem se conhecer melhor e a partir daí fosse criado um ambiente acolhedor. O estado emocional positivo dos alunos desempenha um papel facilitador no processo de aprendizagem, portanto é crucial que os alunos se sintam confiantes, reduzindo a ansiedade e a timidez, para que o filtro afetivo não afete negativamente a aquisição do conteúdo (Krashen, 1982). Além disso, acreditamos que o ensino de perguntas pessoais por meio de perfil, que possibilita que os alunos falem sobre si e possam se entrevistar, tem o potencial de proporcionar aulas significativas e dinâmicas, nas quais os alunos consigam identificar a aplicabilidade do que estão aprendendo em suas vidas. Dessa forma, tal abordagem visa torná-los mais participativos, motivados e engajados, já que o envolvimento dos estudantes desempenha um papel crucial na aprendizagem, conforme preconizado pelos princípios da Abordagem Comunicativa.

Inicialmente, a professora apresentou uma sequência de slides na língua-alvo, cada qual dedicado a uma das suas informações pessoais. Cada nova informação era revelada por meio de um novo slide, contendo também as informações previamente compartilhadas. A escolha por não apresentar todas as informações simultaneamente foi feita para que os alunos ficassem atentos à informação nova apresentada. Vale destacar que as informações pessoais da professora foram modificadas para preservar sua privacidade. A figura 01 abaixo mostra o último slide de uma sequência de 09 slides apresentados, já com todas as informações ensinadas.

Figura 1

My profile



Fonte: produzido pelas próprias autoras.

As informações escolhidas foram: nome, sobrenome, apelido, *hobby*, comida e bebida preferida, endereço, número de telefone e e-mail. Tal escolha foi feita por todas essas palavras compartilharem a mesma estrutura de pergunta, a saber, *What is your...?*, uma vez que essa seria a estrutura gramatical ensinada nesse bloco. A apresentação dos itens pela professora foi realizada por linguagem autêntica, proporcionando aos alunos um contexto real de aprendizado. Ainda, a fim de promover e facilitar o contato dos alunos com a língua de forma compreensível as explicações do que cada item significa foi feita com a utilização de expressões faciais, gestos e objetos.

Na sequência, a professora anota no quadro as palavras-chave do perfil (destacadas em negrito na imagem acima) e recapitula as informações do seu próprio perfil, abordando simultaneamente cada tópico com os alunos. Na sequência, os alunos foram orientados a escrever o próprio perfil no caderno. O objetivo dessa atividade foi incentivar os alunos a focarem na estrutura que eles iriam praticar ao longo desse bloco. Para facilitar a estruturação das frases, a professora escreve no quadro a estrutura *"My ... is ..."* para que os alunos fossem capazes de formar a frase completa para cada item do perfil. Nesse momento, os alunos foram incentivados a falar sobre si e seus interesses.

Sobre alguns dos itens abordados como os números para o endereço e telefone, previu-se que os alunos não saberiam esse conteúdo em inglês. Como esse era o primeiro bloco, a professora ainda não

tinha uma dimensão do conhecimento prévio dos alunos. Assim, ao planejar a aula, foram elaboradas atividades suplementares com esse propósito específico. No entanto, os alunos já tinham conhecimento prévio do assunto, o que promoveu uma imediata suspensão de tais atividades. Essa alteração foi feita para que a aula não ficasse monótona, pois como já conheciam os números, a repetição poderia deixá-los desmotivados. Esse episódio exemplifica a necessidade de o plano de aula ser flexível de acordo com as necessidades dos alunos.

Para a segunda aula, a professora foi informada da presença de novos alunos, o que, também, exigiu uma adaptação do planejamento inicial. Foi necessário encontrar uma forma de introduzir o conteúdo aos recém-chegados sem que a aula se tornasse repetitiva para aqueles que participaram da primeira aula. Para isso, foi pensada uma atividade para retomar o perfil de modo que a atividade fosse significativa, isto é, uma situação real de uso, tanto para os alunos recém-chegados quanto para os que já haviam participado da aula anterior. Com base nessa premissa, uma estratégia foi concebida para retomar o perfil de forma significativa, criando uma situação real de uso para todos os alunos envolvidos. Foi decidido que os alunos da primeira aula se apresentariam aos novos alunos e fariam as perguntas do perfil para eles poderem se apresentar. A professora atuaria como mediadora enquanto todos os alunos estavam engajados na atividade. A matéria seria revisada e aprendida ao mesmo tempo de uma forma ainda pertinente ao momento da aula. Isso demonstra a habilidade da professora em adaptar o plano de aula de forma a proporcionar uma experiência de aprendizado coesa e interativa para todos os alunos, independentemente de seu nível de familiaridade com o conteúdo.

As adaptações realizadas no plano de aula foram embasadas na Abordagem Comunicativa, que defende a aprendizagem centrada no aluno, não só em termos do conteúdo, mas também das técnicas usadas em sala de aula. O professor deve estar atento às necessidades de aprendizagem dos alunos, mostrando sensibilidade aos seus interesses, conduzindo-os à participação e aceitando sugestões. O aluno torna-se responsável pela sua própria aprendizagem. Técnicas de trabalhos em grupo são muito encorajadoras para que haja uma maior troca de conhecimentos entre os alunos sem a participação direta do professor.

Quando um plano de aula é elaborado a partir de um diálogo entre docentes e discentes o educador se envolve em conversas com seus alunos, demonstrando uma atenção cuidadosa às suas necessidades individuais. O objetivo é estabelecer uma aula que não seja apenas eficaz, mas também envolvente e instigante. Em decorrência desse diálogo, as interações em sala de aula assumem uma natureza mais fluida e dinâmica (Padilha, 2001). Tal disposição permite que eles aprimorem

constantemente sua abordagem de ensino, resultando na criação de um ambiente de aprendizado propício, cuidadosamente adaptado para atender as necessidades dos alunos.

Considerações finais

Este relato de experiência teve como objetivo principal refletir sobre o importante papel do plano de aula na prática pedagógica para que as aulas sejam conduzidas com maior qualidade e eficiência. Destacamos, em conjunto com a relevância do processo de planejamento, a importância da seleção e do emprego de uma abordagem de ensino. Essa escolha orienta as decisões e direciona os procedimentos adotados no planejamento.

A percepção e avaliação processual da professora, bem como o *feedback* fornecido pelos alunos em relação ao primeiro bloco, declara uma avaliação positiva. Ao final do Bloco 1 os alunos conseguiram se comunicar satisfatoriamente com o conteúdo esperado. Este sucesso é atribuído, em grande medida, à capacidade das atividades propostas de despertar o interesse dos alunos. Os alunos mantiveram-se motivados durante toda a condução do Bloco 1, participando ativamente das propostas e demonstrando satisfação ao realizar as atividades.

É relevante ressaltar que essa experiência apresentou aspectos positivos não apenas para os alunos, mas também para a professora em fase de formação. Sob a orientação da coordenadora do Projeto, a professora teve a oportunidade de atuar em sala de aula de forma autônoma, garantindo não somente o entendimento prático dos fundamentos de uma abordagem, mas também a habilidade de lidar com as situações imprevistas na prática didática.

Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. Algumas reflexões sobre a abordagem comunicativa, o pós-método e a prática docente. **EntreLínguas**, Araraquara, v.1, n.1, p.25-41, jan./jun. 2015.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 2013.

CAVALCANTE, Lélia Adriana Daher. **Plano de aula. Concepções e práticas docentes**. Brasília. 2007. Monografia. UniCEUB.

CROOKES, Graham; SCHMIDT, Richard. **Motivation: Reopening the Research Agenda**. Language Learning. 41:4. dec. 1991, p. 469 - 512.

KRASHEN, Stephen. **Second Language Acquisition and Second Language Learning**. Pergamon Press Inc., 1981.

KRASHEN, Stephen. **Principles and practice in second language acquisition**. Oxford: Pergamon Press, 1982.

LARSEN-FREEMAN, Diane. **Techniques and Principles in Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1986.

MELO, Alexandre de; URBANETZ, Sandra Terezinha. **Fundamentos de Didática**. Curitiba: Editora IBPEX, 2008.

OLIVEIRA, Nirlene da Consolação. **Relações entre o planejamento da aula e a prática de ensino**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional Educação e Docência). UFMG, Belo Horizonte, 2022.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico. Como construir o projeto político-pedagógico da escola**. Cortez editora. 2001.

RICHARDS, Jack. **O ensino comunicativo de línguas estrangeiras**. Tradução de Rosana S. R. Cruz Gouveia. São Paulo: SBS, 2006

RICHARDS, Jack; RODGERS, Theodore. **Approaches and Methods in Language Teaching**. Cambridge University Press, 1986.

RICHARDS, Jack; RODGERS, Theodore. **Approaches and methods in language teaching**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Plano de ensino-aprendizagem e Projeto Educativo**. São Paulo: Libertat, 1995.

WILKINS, David. **Grammatical, Situational and notional syllabuses**. In: A.I.L.A. CONGRESS, 3., 1974, Copenhagen. Papers. Copenhagen: AILA, 1974.

WILKINS, David **Notional Syllabyses**. Oxford: Oxford University Press, 1976.

Revisão textual e de normas da ABNT realizada por: Renata Bittencourt Procópio.